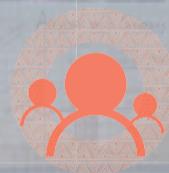


TERRITÓRIOS

O JORNAL DO MÉDIO RIO DOCE

PARTICIPAÇÃO POPULAR E PROJETOS COMUNITÁRIOS NA BUSCA POR REPARAÇÃO INTEGRAL

Nos espaços participativos da Aedas, as pessoas atingidas aprofundam informações para a construção dos eixos temáticos
(pág. 5, 6 e 7)



**POVO EM LUTA,
RIO DE ESPERANÇA:
DEPOIMENTOS DOS
AGENTES MULTIPLICADORES
DO MÉDIO RIO DOCE**

Pág. 03

**CIDADE DOS SONHOS:
CRIANÇAS ATINGIDAS
IDEALIZAM A CIDADE
QUE SONHAM E
MERECEM VIVER**

Pág. 08

**NOSSA VOZ RECONSTRÓI:
A DISPUTA PELA GARANTIA
DA PARTICIPAÇÃO DAS
PESSOAS ATINGIDAS DA
BACIA DO RIO DOCE**

Pág. 10

SUMÁRIO

- Editorial 02
 Povo em Luta, Rio de Esperança 03
 Sistema Agro-Pesca 04
 Especial Eixos Temáticos 05
 Cidade dos sonhos 08
 Calendário Festivo 09
 Participação pela reparação 10

EXPEDIENTE

Programa Médio Rio Doce

Grupo de Trabalho Institucional Aedas

Cauê Melo Vallim
 Carlos Henrique Prado
 Flávia Maria Gondim
 Heiza Maria Dias
 Luis Henrique Shikasho
 Marjana Lourenço

Direção Coletiva

Henrique Lacerda
 Mayara Machado
 Rayssa Neves
 Brenda Ferreira

Equipe de Comunicação

Glenda Uchôa (coord.), Camila Quintana, Luciano Alvim, Matheus Santos e Thiago Matos

Diagramação

Matheus Santos

Fotos

Cleiton Santos, Glenda Uchôa, Luciano Alvim, Thiago Matos

Edição e Revisão

Glenda Uchôa e Rayssa Neves

Apoio e Contribuições

Coordenação Geral de Áreas Temáticas:
 Andreia Carvalho

Equipe de Saúde:

Élida Dias Cândido (coord.), Alane Jusцени Menezes Cordeiro, Camile Rocha da Veiga e Daniel Silva do Carmo Santos

Equipe de Raça e Gênero:

Mayara Costa (coord.), Ana Luiza, Andréia Lemos, Ariana Mara, Cleidineide de Jesus

Equipe de Pedagogia:

Amanda Mulinari, Amanda Feitosa, Carlos Assis, Desirée Salles, Érica Rêgo, Hgo Rodrigues, Lays Nogueira, Luciano Santos, Osmar Andrade, Sara Duarte e Sofia Borges

Equipe de Patrimônio Cultural, Esporte, Lazer e Educação (PCELE):
 Isabela Moraes (coord.), Carine Guedes, Larissa Venâncio e Sofia Barreto

Equipe de Diretrizes da Reparação Integral (DRI)

Giovana Nobre (coord.), Ana Beatriz Puchetti, Débora Máximo, Leticia da Costa, Júnio Bragança, Rosane Souza, Lívia Soares

Equipe Administrativo/Financeiro

Leomar Cabral (coord.), Rogivaldo Cabral (coord.), Cristiane Bessa, Luzineth Alves, Lorena Marcelino e Rafael Azevedo e Rayanne Cabral

Equipe de Logística

Rinaldo Cruz (coord.), Diego Maia, Sirlene Santos, Andreia Dias, Jhonatan Santos, Ruth dos Santos, Simone Norberto e Thiago Domingos.

Apoio da equipe de Mobilização

Vale do Aço e Leste de Minas:
 Sarah Suzan (coord.), Inara Santos, (coord.) Lauanda Ribeiro (coord.), Raquel Justino (coord.), Ilklyn Barbora (coord.), Marcela Nunes (coord.), Marcos Ferreira (coord.), Mariana Jaimes, Esdras Cordeiro, Rainymara Souza, Helena Barros

Tiragem: 2 mil exemplares
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Instagram: @aedasmg
 Facebook: Aedas Rio Doce
 Youtube: @aedasmg
 Site: aedasmg.org/medio-rio-doce

O PAPEL DOS EIXOS TEMÁTICOS NA REPARAÇÃO

O novo acordo de reparação — firmado entre governos, instituições de justiça e mineradoras — é extenso e envolve temas diversos, como: saúde, meio ambiente, trabalho, pesca, educação, mulheres, assistência social, povos e comunidades tradicionais, dentre outros.

Para garantir que esse processo seja compreendido e acompanhado de forma efetiva, a Aedas, junto com as pessoas atingidas, criou uma metodologia que organiza o acompanhamento do acordo em eixos temáticos. Esses eixos, que foram construídos e debatidos em espaços participativos, agrupam temas semelhantes e têm como objetivo centralizar as discussões e facilitar a participação popular e o controle social da população atingida.

Em nossas visitas recentes às lideranças e encontros com agentes multiplicadores, e em

cerca de 80 reuniões de Grupos de Atingidos e Atingidas (GAAs) nos 15 municípios que assessoramos, os eixos temáticos foram debatidos e validados amplamente.

Este é um momento histórico importante, pois é através desse protagonismo popular que as pessoas podem, de forma coletiva, construir a reparação integral que tanto sonham e merecem.

“Este é um momento histórico importante, pois é através desse protagonismo popular que as pessoas podem, de forma coletiva, construir a reparação integral que tanto sonham e merecem!”

Além disso, os projetos comunitários, que estão sendo pensados e discutidos nos territórios, são uma parte essencial desse processo. Eles representam as necessidades e as propostas de reparação das comunidades, permitindo que a reparação seja construída de maneira justa e alinhada com os anseios do povo.

Não temos dúvidas: uma reparação integral é feita com a participação das pessoas atingidas. Que este momento fortaleça ainda mais a luta coletiva e o protagonismo das comunidades atingidas na busca por aquilo que é de direito dessa população.



Mulheres reunidas em Grupo de Atingidos e Atingidas. Foto: Luciano Alvim/Aedas





POVO EM LUTA, RIO DE ESPERANÇA

Na voz dos agentes multiplicadores, a luta é coletiva. Eles e elas são pessoas que fazem a diferença no dia a dia das comunidades atingidas. Coordenadoras e coordenadores dos Grupos de Atingidos e Atingidas (GAAs), além de integrantes das Comissões Territoriais, os Agentes Multiplicadores são lideranças que se tornaram referência onde vivem. Mais do que isso, são vozes atentas e atuantes que acompanham de perto os caminhos da reparação, ajudando suas comunidades a entenderem e participarem ativamente dos processos que dizem respeito aos seus direitos. Eles são uma ponte entre o território e a reparação: levam informações para dentro das comunidades e trazem as demandas e necessidades do povo para dentro do processo. **Veja os depoimentos de quem participou da Formação de Agentes Multiplicadores - Eixos Temáticos no Vale do Aço e Leste de Minas.**

Particpei do eixo saúde, um assunto muito interessante. E é algo que posso ajudar minha comunidade que está precisando muito. Essa é minha segunda vez participando dos espaços aqui da Aedas, ainda vejo poucos jovens, por isso é importante estar representando.

Esther Alves
São Lourenço (Bugre/MG)



A gente quando vem para esses espaços e tem mais informações, consegue ver e lutar por coisas que podem melhorar nossa comunidade. Então, é muito importante somar forças para pensarmos juntos. Precisamos de oportunidade de renda e trabalho.

Camila Daiane
Ipaba/MG



Vi uma cena que me fez pensar muito: uma minhoca, sozinha, cavava a terra e conseguiu entrar até mesmo nas pedras vermelhas. Depois, vinha outra e transformava aquela pedra em terra fértil. [...] Era um trabalho coletivo, silencioso, mas poderoso, construindo vida onde antes parecia impossível. Se esses pequenos seres conseguem criar vida juntos, imagine nós, seres humanos!

Malra Lúcia de Araújo
Assentamento Roseli Nunes
(Resplendor/MG)



Eu acho muito importante, porque uma pessoa sozinha não consegue mudar o mundo. Mas, quando há várias pessoas juntas, aí sim ganhamos voz. O movimento fica forte e somos ouvidos assim! Todo mundo da Aedas é bem atencioso, eles respondem às pessoas com calma, escutam o que as pessoas têm para falar.

Kelly Christina Silva
Naque/MG



Meu recado é pra que vocês animem! Eu sei que muitos perderam a esperança por não conseguir um objetivo, mas esses projetos estão sérios, a gente vai conseguir. Então venham ajudar a gente, porque a participação de vocês é muito importante para a gente obter vitórias.

Nilda Pereira
Santo Antônio do Rio Doce
(Aimorés/MG)



Estou aqui participando deste espaço, que foi desenvolvido justamente para a gente entender um pouco mais e participar do desenvolvimento de todos os eixos que vão abranger essa reparação integral.

Weverson Miranda
Conselheiro Pena/MG



Eu acredito no coletivo, e é por isso que estou aqui, né, participando. Gostaria de convidar as pessoas de Itueta e Resplendor para participarem também, porque agora é o momento de decidirmos sobre os recursos que estão chegando para os nossos projetos, nas nossas cidades.

Renem Ramesia
Itueta/MG



PROGRAMA INDENIZATÓRIO DEFINITIVO DA SAMARCO É PRORROGADO ATÉ 4 DE JULHO

Matéria: Luciano Alvim

BOLETIM DA REPARAÇÃO BOLETIM DA REPARAÇÃO BOLETIM DA REPARAÇÃO

A Samarco prorrogou até o dia 4 de julho de 2025 a adesão ao Programa Indenizatório Definitivo (PID), que faz parte do novo acordo de reparação dos danos causados pelo rompimento da

barragem de Fundão. O PID foi criado para indenizar as pessoas atingidas que ainda não tiveram seus danos reparados e que atendam aos critérios estabelecidos no novo acordo de reparação.

O programa prevê o pagamento de R\$ 35 mil em parcela única, para pessoas físicas ou pessoas jurídicas classificadas

como microempreendedor individual (MEI) microempresa ou empresa de pequeno porte.

É importante lembrar: as pessoas atingidas que tinham requerimentos pendentes na Plataforma PIM-AFE, ou que ainda aguardam resposta da Fundação Renova ou da Samarco terão um prazo de 90 dias para

aderir ao PID, caso recebam uma resposta negativa. Esse período começa a contar a partir da data de disponibilização da resposta, conforme estabelecido no parágrafo 2º da cláusula 68 do novo acordo de reparação.

👉 Como solicitar o PID?

O cadastro da pessoa atingida interessada deve ser feito por defensor(a) público(a) ou advogado(a) particular, na plataforma disponível em:

 www.portaldoadvogado.reparacaobaciariodoce.com

Após o processamento do pedido, as pessoas atingidas deverão receber uma proposta de indenização. Caso a proposta seja aceita, o pagamento deve ser realizado em até 10 dias após a homologação judicial do acordo individual assinado. Para aderir ao PID, é preciso renunciar a qualquer outra ação judicial relacionada ao rompimento da barragem. Isso inclui ações fora do Brasil.

👉 Confira se você pode aderir ao PID:

Aponte a câmera de seu celular para o QR Code abaixo e clique no link



👉 Quem pode receber o PID?

- Pessoas atingidas maiores de 16 anos em 2015.
- Microempreendedores (MEI) e pequenas empresas abertas antes do rompimento que tenham as documentações comprobatórias.
- Quem registrou solicitação de cadastro até 31/12/2021 nos canais da Fundação Renova ou ingressou em ação judicial até 26/10/2021.
- Ter comprovante de endereço em uma das cidades listadas no Acordo de Reparação em qualquer data de emissão. São elas:

Minas Gerais: Aimorés, Alpercata, Barra Longa, Belo Oriente, Bom Jesus do Galho, Bugre, Caratinga, Conselheiro Pena, Coronel Fabriciano, Córrego Novo, Dionísio, Fernandes Tourinho, Galiléia, Governador Valadares, Iapu, Ipaba, Ipatinga, Itueta, Mariana, Marliéria, Naque, Ouro Preto (apenas distrito de Antônio Pereira), Periquito, Pingo D'Água, Ponte Nova (apenas distrito de Chopotó), Raul Soares, Resplendor, Rio Casca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Santana do Paraíso, São Domingos do Prata, São José do Goiabal, São Pedro dos Ferros, Sem Peixe, Sobralia, Timóteo, Tumiritinga.

Espírito Santo: Aracruz, Anchieta, Baixo Guandu, Conceição da Barra, Colatina, Fundão, Linhares, Marilândia, São Mateus, Serra, Sooretama.

SAIBA MAIS - EIXO SAÚDE



A equipe da Área Temática de Saúde e Serviços Socioassistenciais do Programa Médio Rio Doce da Aedas preparou a cartilha “Orientações sobre o Conselho Municipal de Saúde e Conferência Municipal de Saúde” com o objetivo de explicar como funcionam as instâncias de Controle Social do Sistema Único de Saúde, o SUS. O objetivo é alertar para a importância da participação de todos e todas nesses espaços para a construção de uma saúde coletiva e popular que atenda às demandas do povo.

A cartilha pode ser acessada no site da Aedas e traz informações importantes sobre os Conselhos de Saúde e seu funcionamento, composição, entre outros detalhes. Também traz detalhes sobre a composição dos sistemas de governança da reparação previsto no anexo 08 do novo acordo de reparação.

ESPECIAL EIXOS TEMÁTICOS: REPARAÇÃO INTEGRAL CONSTRUÍDA EM COMUNIDADE

Com atuações distintas, cada grupo exerce um papel estratégico na busca por reparação

Reportagem: **Camila Quintana, Luciano Alvim e Thiago Matos**

Em meio aos desafios, os espaços participativos protagonizados pelas pessoas atingidas, através da organização da Assessoria Técnica Independente, se firmam como espaços vibrantes e orgânicos de diálogo e protagonismo popular.

A realização do 2º Encontro de Agentes Multiplicadores (AGMs) do Programa Médio Rio Doce, a 5ª rodada dos Grupos de Atingidos e Atingidas (GAAs) e mais uma rodada das reuniões das Comissões Territoriais, por exemplo, foram um convite à construção de futuros possíveis.

A formação e atuação

desses diferentes grupos têm sido fundamentais para garantir que as demandas das comunidades atingidas sejam discutidas de forma coletiva e que propostas concretas possam ser elaboradas e encaminhadas. Com funções distintas, cada grupo exerce um papel estratégico na busca por uma reparação integral e justa.

Nos encontros que acontecem desde abril e maio, foram intensificados o debate sobre os “Eixos Temáticos da Reparação” e a construção de propostas que respondam às necessidades específicas de cada território.

A etapa em vigência é a sistematização de todas as propostas debatidas, com o objetivo de qualificar e elaborar tecnicamente os projetos comunitários que poderão ser apresentados para acesso aos programas previstos no novo

acordo de reparação, quando esses estiverem prontos.

Maria Rosa de Souza Carvalho, integrante da Comissão de Atingidos de Cachoeira Escura, na região do Vale do Aço, festejou a participação do povo atingido na reunião dos GAAs 1 e 2 do bairro Alex Muller — que é o maior bairro de Cachoeira Escura.

“**Nos encontros foram intensificadas as propostas de projetos comunitários**”

Para ela, a nova rodada do GAAs marcou uma das melhores participações da comunidade até agora. “Com essa integração entre as pessoas, vamos conseguir nos organizar de verdade para buscar melhorias tanto para o bairro quanto para o

distrito como um todo”, diz.

Durante a reunião do GAA Centro, em Periquito, o atingido Antônio Vitorino disse considerar importante a reativação econômica para a comunidade, que perdeu formas de renda. Ele acredita “que a luta dos atingidos aqui é importante para a gente ter uma água melhor, uma qualidade de vida melhor na nossa região”. Para ele, projetos como instalação de placas energia solar e poços artesianos deveriam ser prioridade para a cidade.

Na cidade de Aimorés, Dona Delina destacou o papel transformador das reuniões do GAA como espaços de aprendizado e esperança, citando seu entusiasmo com projetos como o poço de água, energia solar e aquaponia, ao participar do Grupo de Atingidos e Atingidas (GAA) de Barra do Manhuaçu.

Encontro de AGMs
(Vale do Aço e Leste de Minas)

26/04

Encontro
de GAAs

08/05 a 24/05

Reuniões de Comissões
Territoriais

26/05 a 30/05

Qualificação Técnica das
propostas de projeto pela Aedas

A partir de 01/06



PARTICIPAÇÃO POPULAR E PROJETOS COMUNITÁRIOS NO CENTRO DO DEBATE E DA BUSCA POR REPARAÇÃO INTEGRAL

As pessoas atingidas que constroem os espaços participativos da Aedas apresentaram uma série de propostas coletivas para fortalecer a reparação integral

Reportagem: **Thiago Matos**

Na caminhada por reparação integral dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, os espaços participativos de escuta e construção coletiva têm sido fundamentais para garantir o protagonismo das pessoas atingidas ao longo da bacia do rio Doce. Nos últimos encontros dos Agentes Multiplicadores da Aedas, os debates organizados

por Eixos Temáticos reafirmaram a importância da participação, do controle social e da construção de projetos comunitários como ferramentas centrais da reparação.

A partir dos encontros promovidos nos territórios, representantes dos Atingidos e Atingidas do Médio Rio Doce têm debatido ideias, proposto soluções e encaminhado projetos coletivos/comunitá-

rios concretos que reafirmam o poder da participação popular na construção de um futuro mais justo. Conheça abaixo os eixos temáticos e os projetos debatidos/pensados pelas pessoas atingidas nos espaços participativos promovidos pela Aedas.

PROPOSTAS COLETIVAS FORTALECEM A REPARAÇÃO

As pessoas atingidas que constroem os espaços participativos da Aedas apresentaram uma série de propostas coletivas para fortalecer a reparação integral, organizadas em oito eixos temáticos. Entre as prioridades está a “Capacitação de Agentes de Projetos Sociais”, que busca

preparar atingidos e atingidas para elaborar e executar iniciativas comunitárias, com foco em mulheres, jovens, pessoas negras, com deficiência e povos e comunidades tradicionais. Nos debates, também foram sugeridos projetos voltados para a geração de renda e sustentabilidade, como sistemas de aquaponia com energia solar, feiras livres e barraginhas (pequenas estruturas de contenção

de água escavadas no solo para captar água de chuva).

Outras propostas incluem hortas e agroflorestas, captação de água da chuva, placas solares, carvão ecológico, farmácias vivas, tijolos ecológicos, filtros de água e o resgate de sementes nativas. O fortalecimento do cuidado com a saúde por meio de práticas tradicionais foi destacado no projeto “Saberes da Mata”. As mulheres propu-

seram creches comunitárias, cooperativas, capacitações técnicas e acesso à educação superior. Já no eixo da assistência social, foram apontadas demandas estruturantes como a criação de CRAS volante, centros de convivência, distribuição de cestas verdes, apoio a pessoas com deficiência, formação flexível e a capacitação contínua das equipes do SUAS, com foco na territorialização dos serviços.

EIXO TEMÁTICO REATIVAÇÃO ECONÔMICA



Discute alternativas sustentáveis de geração de renda coletiva. A proposta vai além da recuperação financeira e busca reconstruir modos de vida com autonomia e solidariedade. No primeiro encontro, atingidos relataram dificuldades como falta de terra, água e assistência técnica. Entre os projetos sugeridos estão sistemas de aquaponia com energia solar, feiras livres e barraginhas. Cada participante ficou responsável por levar as discussões às comunidades e apresentar propostas na próxima reunião.

EIXO TEMÁTICO SAÚDE



Ampliou a noção de saúde para além da doença, incluindo moradia, alimentação, água, lazer e educação. O encontro debateu o SUS, vigilância popular e controle social. Também houve troca de saberes sobre plantas medicinais e propostas como hortas comunitárias, farmácias vivas, tijolos ecológicos, filtros de água e resgate de sementes nativas. Os AGMs reforçaram o papel de multiplicadores da vigilância popular em saúde.

EIXO TEMÁTICO MULHERES



Discutiu como assegurar a participação das atingidas na construção de políticas do novo acordo. Entre as lutas, destacam-se: a busca por reconhecimento por parte das mineradoras e o pagamento de indenizações específicas. Foram propostas creches comunitárias, hortas, cooperativas, capacitação técnica e acesso à educação superior. Como encaminhamentos, definiu-se a criação de espaços exclusivos de debate, articulação com o Ministério das Mulheres e envio de ofícios às instituições de justiça.

EIXO TEMÁTICO SOCIOAMBIENTAL



Foi debatida a partir da justiça ambiental e do rompimento do vínculo das comunidades com a natureza. O encontro destacou propostas como hortas, agroflorestas, captação de água da chuva, placas solares, carvão ecológico e repovoamento de peixes. A reconstrução, segundo os participantes, deve vir de práticas agroecológicas e do saber local, e não apenas de grandes obras.

EIXO TEMÁTICO PARTICIPAÇÃO



As reuniões reforçaram a importância da escuta e da participação popular na reparação. Ganhos como o Fundo de Participação Social, os Projetos Comunitários e o Conselho Federal de Participação Social (anexos 6 e 12) foram apresentados. Destacou-se a proposta de capacitação de agentes sociais, com foco em mulheres, jovens, pessoas negras, com deficiência e PCTs. Além da sugestão de encontros bimestrais e apoio jurídico a associações.

EIXO TEMÁTICO POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS



Cobrou o reconhecimento das comunidades tradicionais como sujeitos de direitos no processo de reparação. O grupo denuncia a exclusão dos PCTs das políticas de reparação e a precariedade da infraestrutura dos seus territórios. Foi apresentado o projeto “Saberes da Mata”, com foco em práticas tradicionais de saúde. Ficou definido que as lideranças serão ouvidas via AGMs, respeitando a autonomia e especificidades de cada comunidade.

EIXO TEMÁTICO ASSISTÊNCIA SOCIAL



Discutiu o fortalecimento do SUAS nos territórios atingidos, com foco em segurança alimentar, proteção social e enfrentamento das vulnerabilidades. São demandas comunitárias, individuais e estruturais das pessoas atingidas as seguintes reivindicações: CRAS volante, centros de convivência, cestas verdes e capacitações; apoio a pessoas com deficiência e formação flexível; capacitação contínua das equipes do SUAS e combate à desterritorialização dos serviços.



CIDADE DOS SONHOS: CRIANÇAS ATINGIDAS PROJETAM A CIDADE QUE SONHAM E MERECEM



Crianças participam da Ciranda durante espaços participativos da Aedas. Luciano Alvim e Camila Quintana/Aedas



“
A ideia é que elas se vejam como parte do processo de reparação. Porque não há justiça plena sem ouvir quem carrega os sonhos mais sinceros e urgentes

Reportagem: Thiago Matos

No centro da sala, entre folhas de isopor e de papel pardo espalhas pelo chão, tesouras, massinha, cola quente e canetinhas passam de mão em mão. Aos poucos, ganham forma casas, árvores, escolas e praças. O que parecia apenas uma atividade lúdica é, na verdade, um exercício primoroso de memória, pertencimento e imaginação política: crianças atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em 2015, estão projetando quase dez anos depois do desastre-crime, a cidade dos sonhos. A atividade integra as ações da equipe de pedagogia da Aedas nos territórios atingidos do Médio Rio Doce e ocorrem durante a realização dos espaços participativos promovidos pela Aedas, através da Ciranda. O momento de construção de maquetes feitas com isopor, papelão e criatividade se um torna espaço de escuta ativa, reconstrução simbólica dos territórios e formação cidadã. O pedagogo Hugo Rodrigues, integrante da equipe de pedagogia do Programa Médio Rio Doce da Aedas, explica que o momento lúdico surgiu da necessidade de construir com as crianças atingidas, possibilidades de reparação. “A gente partiu da ideia da

‘Árvore dos Sonhos’ para traduzir o processo de reparação de forma acessível às crianças. As raízes representavam as pessoas atingidas e a assessoria técnica, que sustentam esse processo. O tronco são os eixos temáticos, os galhos os projetos comunitários e coletivos, as folhas o que esses projetos trariam de benefícios para a comunidade e, por fim, os frutos, que são os resultados concretos da luta do povo atingido”, explica Hugo.

A partir dessa metáfora, surgiu a pergunta-chave/geradora: o que é uma casa segura para uma criança atingida? O exercício, que inicialmente abordaria vulnerabilidades, revelou-se uma oportunidade de refletir sobre as condições de vida, os direitos negados e o futuro que desejam construir. Sem um mapeamento específico das vulnerabilidades da infância atingida, a metodologia adotou perguntas simples, mas reveladoras: ‘como é sua casa? quem entra nela? o que há em seu bairro? o que poderia ser diferente?’

“
O que é uma casa segura para uma criança atingida?

A partir dessas provocações, as crianças desenharam não apenas estruturas físicas, mas relações de afeto, segurança e pertencimento com seus territórios. “A ideia é que se reconheçam como crianças atingidas, parte de um coletivo, com poder

de transformar a realidade. Elas estão começando a tomar decisões sobre o mundo delas.”, afirma a educadora Lays Nogueira, responsável por criar/adaptar/desenvolver a metodologia ‘Casa dos Sonhos’ adotada pela equipe de pedagogia da Aedas.

“
Como sementes de esperança, as crianças apontam caminhos e imaginam soluções

Como sementes de esperança, as crianças apontaram caminhos e imaginaram soluções. Mirella, de 12 anos, moradora de Aimorés, é uma das crianças atingidas que sempre marca presença na Ciranda. Para ela, a Ciranda e as reuniões são fundamentais porque ajudam as crianças a entenderem melhor o que estão vivendo e fortalecem o cuidado coletivo com as pessoas atingidas.

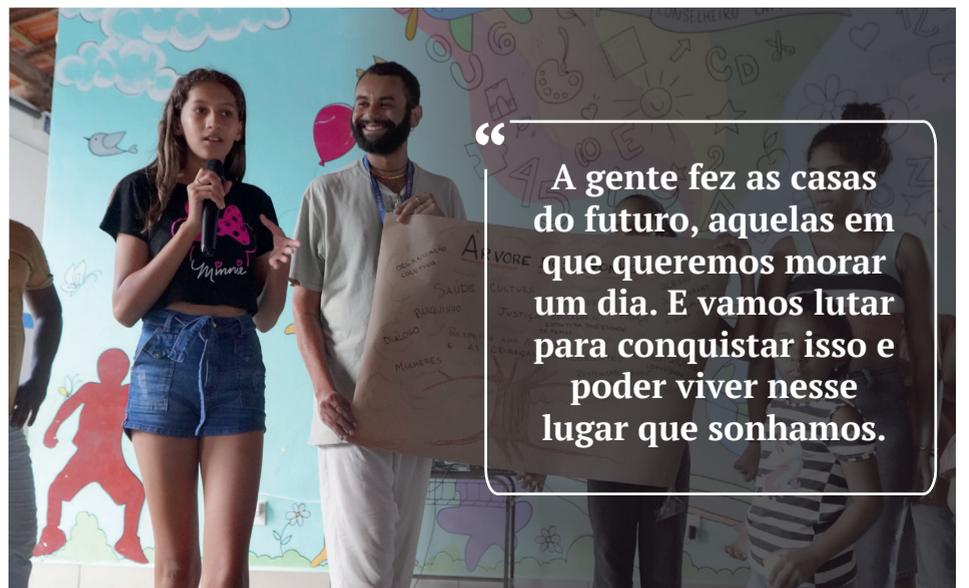
“A gente fez as casas do futuro, aquelas em que queremos morar um dia. E vamos lutar para

conquistar isso e poder viver nesse lugar que sonhamos”, afirma Mirella, revelando como o exercício de imaginar o futuro também é um ato de resistência e esperança.

A ausência de um eixo de reparação voltado exclusivamente para a infância é um fato. Por isso, o trabalho da Aedas com crianças atingidas vai além da escuta: é formação, protagonismo e construção de repertório. “Percebemos que faltava a elas o entendimento de que merecem mais, que é direito delas ter acesso à cultura, lazer, educação de qualidade”, diz Lays.

A cidade dos sonhos, criada no chão da sala, com papelão, lápis e afeto, projeta um futuro mais digno e justo. Não é apenas brincadeira. É planejamento, denúncia, imaginação política e sonho coletivo. Como afirma Hugo, “a ideia é que elas se vejam como parte do processo de reparação. Porque não há justiça plena sem ouvir quem carrega os sonhos mais sinceros e urgentes.”

“
A gente fez as casas do futuro, aquelas em que queremos morar um dia. E vamos lutar para conquistar isso e poder viver nesse lugar que sonhamos.



A BELEZA E O DIREITO DE FESTEJAR: FESTAS JUNINAS E JULINAS NO MÉDIO RIO DOCE

Colaboração: equipe de Patrimônio Cultural, Educação, Lazer e Esporte (PCELE)

Os meses de junho e julho são conhecidos por serem meses festivos. Esses festejos tiveram seus primeiros registros ainda na antiguidade e eram realizados na época de solstício de verão, a festa tinha o intuito de comemorar o início da colheita, no entanto com o crescimento da religião católica, a festa passou a incorporar muitos elementos religiosos e comemorar também o dia de Santos como São João, São Pedro e Santo Antônio.

Nestes meses, é possível esbarrar nessas festividades quase que sem planejar e isso demonstra o desejo da população em festejar e celebrar sua fé. Nas igrejas, associações e ruas encontramos o poder da mobilização comunitária para que essas festas aconteçam, e principalmente para que as tradições que nelas existem se mantenham, como o caso das comidas típicas, brincadeiras, vestimentas e a famosa quadrilha.

Algumas cidades têm como

seus padroeiros os Santos que são comemorados neste período, como é o caso de algumas cidades do Médio Rio Doce. Sendo assim, as comemorações se tornam ainda maior, porque também envolve a identidade desses territórios. As festas juninas, julinas e até agostinas são patrimônio cultural do Brasil, reconhecidas como manifestações da cultura nacional por meio da Lei nº 14.555/2023, sancionada em abril de 2023. Elas são parte da identidade

cultural Brasileira e merecem ser celebradas com toda alegria. Lógico que aqui, no Médio Rio Doce, não poderia ser diferente! Durante os próximos meses a população se mobiliza para as festas acontecerem, movimentando também a economia local e o turismo nas comunidades.

“
As festas juninas,
julinas e até agostinas
são patrimônio
cultural do Brasil

CALENDÁRIO FESTIVO

JUNHO

12 - Dia dos namorados

13 - Festa do Padroeiro Santo Antonio - Corrégo 14/Naque
Dia de Exú - Terreiros

15 - Festa de N.Sª da Piedade e Encerramento da Novena - Belo Oriente

19 - Corpus Christi

20 - Festa de Santo Antônio - Achado dos Pretos, Santana do Paraíso

22 - Celebração Católica - Sobrália (Plautino Soares)

24 - Dia do Padroeiro São João - Itueta e Conselheiro Pena
Aniversário de Caratinga

27 - Festa da Padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Belo Oriente

28 - Dia internacional do orgulho LGBTQ

29 - Dia de São Pedro (Padroeiro da Capela em Barra do Cuieté - Conselheiro Pena)

JULHO

02 - Dia de Boiadeiro - Terreiros

05 - Calvagada e rodeio - Periquito

07 - Dia de Zé Pilintra - Terreiros

16 - Festa da Padroeira Nossa Senhora do Carmo - Aimorés

17 - Dia Nacional de Proteção às florestas

25 - Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha

Dia Internacional da Agricultura Familiar

26 - Dia de Sant'Ana e São Joaquim - Santana do Paraíso

Festa da Padroeira Sant'Ana - Resplendor

29 - Festival do Leite em Sobrália (Última semana de julho)

EVENTOS SEM DATA DEFINIDA:

Festas juninas - Iapu, Ipaba, Ipatinga, Ilha do Rio Doce, Fernandes Tourinho, Naque e Santana do Paraíso

Feira do produtor rural - Iapu

Festividade Assembleia de Deus - Belo Oriente

Festas Juninas - Aimorés, Conselheiro Pena, Itueta e Resplendor

4º Pedal Tourinhense em Fernandes Tourinho

EVENTOS SEM DATA DEFINIDA:

Festival de Inverno da Serra Do Padre Ângelo - Conselheiro Pena

Festa do Chapéu de Palha - Belo Oriente (São Sebastião de Braúnas)

Festival do Leite - Sobrália

Encontro de Violeiros - Periquito

Cavalgada com rodeios profissionais - Naque

Festas juninas/julinas e quermesses nas igrejas católicas em todo mês de julho e junho - Ipatinga

Festa Junina ou Julina organizada pela Associação de Bairro e Igreja - mês de junho ou julho (ainda sem data divulgada) - Ilha do Rio Doce em Caratinga

Festa Rural - Resplendor

Rodeio Santana - Santana do Paraíso



Ilustração: Camila Quintana

NOSSA VOZ RECONSTRÓI: A DISPUTA PELA PARTICIPAÇÃO DOS ATINGIDOS(AS) DA BACIA DO RIO DOCE

O povo atingido vem construindo sua participação com as próprias mãos e com muita força de vontade para mudar as duras realidades enfrentadas

Colaboração: **Carine Guedes e Isabela Moraes** - Equipe da área temática de Patrimônio Cultural, Educação, Lazer e Esporte

Quase dez anos se passaram desde o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG) e, mesmo com todos os problemas e as dificuldades impostas pelas mineradoras, as comunidades atingidas da Bacia do Rio Doce seguem de pé, e mais do que isso, seguem lutando, esperando e reconstruindo os seus territórios.

No processo de busca por reparação integral, a justiça social só acontece quando as pessoas atingidas são ouvidas e

participam das decisões que impactam suas vidas. Participação social não é um favor: é um direito conquistado pelos atingidos e garantido pela lei 14.755 de 15 de dezembro de 2023, a Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens (PNAB). Participar não se resume apenas a estar presente nas reuniões, é poder opinar, ser ouvido e decidir sobre o rumo da própria vida. É ter voz ativa nas decisões que envolvem as questões do dia a dia – como saúde,

moradia, água, trabalho, cultura.

Na última década, o povo atingido vem construindo sua participação com as próprias mãos e com muita força de vontade para mudar as duras realidades enfrentadas. Criaram seus próprios meios de lutar, de contar sua versão da história, de pressionar por melhorias e reivindicar seus direitos: isso é a participação social na prática!

Marcha por direitos. Foto: Cleiton Santos/Aedas



A BUSCA POR UMA REPARAÇÃO JUSTA E INTEGRAL

“
Eu acho muito importante, porque uma pessoa sozinha não consegue mudar o mundo. Mas, quando há várias pessoas juntas, aí sim ganhamos voz

Kelly Christina Silva, Naque-MG, durante o encontro de formação de Agentes Multiplicadores.



Muitas foram as reuniões e espaços participativos que estiveram presentes: reuniões do CIF, de Câmaras Técnicas da Renova, Audiências públicas, Assembleias, Comissões municipais e territoriais de Atingidos, Grupos de Atingidos e Atingidas, Rodas de diálogo, Encontro de Atingidos da Bacia etc. Sabemos que muita gente esteve em dezenas ou centenas dessas reuniões e isso não garantiu que todas as medidas que ansiavam fossem efetivadas.

Vimos uma prova disso diante do novo acordo de reparação, o qual as pessoas atingidas não puderam participar e os valores das indenizações foram muito abaixo do esperado, o que gerou profundo sentimento de

revolta e descrença. Mas, a repactuação não encerrou a luta: agora mais do que nunca as comunidades devem permanecer unidas em prol do acesso às ações de reparação coletivas.

Uma das maiores conquistas das comunidades atingidas está prevista no anexo 6 do novo acordo: a criação do Fundo de Participação Social, que prevê o aporte de recursos financeiros destinados especificamente aos projetos comunitários, visando a garantia da reparação coletiva nos territórios. Isso significa que os próprios atingidos poderão propor, gerir e implementar ações de fortalecimento local, com protagonismo e autonomia comunitária.

Além disso, o anexo também prevê a criação do Con-

selho Federal de Participação Social da Bacia do Rio Doce e Litoral Norte Capixaba, que foi instituído pela Secretaria-Geral da Presidência da República através da Portaria 195, de 16 de maio de 2025.

A portaria institui e regula o órgão colegiado de participação e controle social dos compromissos assumidos pela União Federal no Novo Acordo de reparação. Cabe ao Conselho Federal monitorar, avaliar e fiscalizar as ações da União, bem como informar a sociedade civil sobre as ações implementadas. Não só, o Conselho também fica responsável por deliberar sobre os critérios para destinação dos recursos do Fundo de Participação.

GOVERNO DIVULGA PORTARIA QUE INSTITUI CONSELHO FEDERAL DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL DA BACIA DO RIO DOCE E LITORAL NORTE CAPIXABA

Na primeira formação, o Conselho terá 36 membros, garantindo paridade entre governo e sociedade civil. Importante ressaltar que cada conselheiro titular terá um suplente para garantir a participação contínua nas reuniões.

Para eleger seus membros, a Secretaria-Geral da Presidência fará um edital público, com organização do processo e contará com o apoio das Assessorias Técnicas Independentes (ATIs)

no processo operacional. A participação no conselho será voluntária, não há remuneração para os membros; ao contrário, o exercício da função é considerado prestação de serviço público relevante. Isso significa que os conselheiros não receberão salário pelo trabalho, mas terão suporte técnico e logístico do governo para cumprir suas atribuições.

As reuniões acontecerão a cada dois meses, sempre de

forma presencial em municípios atingidos. Estão previstas duas reuniões em Minas Gerais para cada uma realizada no Espírito Santo, procurando alternar as sedes e em cada encontro, haverá pelo menos um período reservado para o diálogo aberto com a participação da população local.

Esse é um marco importante na disputa dos atingidos e atingidas pela participação no processo de reparação. É fruto da luta constante e da organização

que reconstrói suas histórias diariamente. Por isso, é fundamental que as pessoas atingidas permaneçam organizadas e participem dos espaços participativos para se informar, propor, opinar e fiscalizar as ações e compromissos da reparação. A luta continua!

“**Nas vozes que ecoam as reivindicações de direitos, corre um rio de esperança por uma reparação justa e integral!**”

Composição do Conselho Federal de Participação Social

Segmento	Representação	Quantidade	Observação
Administração Pública Federal	Ministérios e órgãos federais	18 membros	Indicados pelas autoridades máximas de cada órgão
Sociedade Civil	Representantes dos territórios atingidos	11 membros	Conforme organização territorial do Anexo da Portaria, garantindo os 4 eleitos no Encontro da Bacia para compor as plenárias do CIF
	Povos Indígenas	1 membro	Abrangido pelo Acordo
	Comunidades Quilombolas	1 membro	Abrangido pelo Acordo
	Povos e Comunidades Tradicionais	1 membro	Abrangido pelo Acordo Judicial.
	Movimentos sociais ou organizações da sociedade civil	4 membros	Com reconhecida atuação na Bacia do Rio Doce e Litoral Norte Capixaba.
Critérios para Representação da Sociedade Civil Gênero: mínimo de 50% de mulheres Raça e Etnia: mínimo de 20% de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas, indígenas, quilombolas, ou de povos e comunidades tradicionais Todos os membros têm direito a voz e voto. Suplentes têm voz garantida e acesso aos meios para participação, mesmo quando não em substituição formal.		Total de membros titulares: 36 18 do Governo e 18 da soc. civil Cada membro terá direito a um suplente e o mandato será de 2 anos	

**MEMÓRIA VIVA:
CADA PALAVRA DITA,
CADA ROSTO LEMBRADO,
TODAS AS LUTAS REGISTRADAS.**



Foto: Luciano Alvim/Aedas